

Cartas à mocidade

IV

Os caracteres e o carácter

«À notre tour, quand nos habitudes ne sont pas trop invétérées, nous pouvons, en voulant de même les moyens appropriés, nous changer nous-mêmes. S'ils (les éducateurs) pouvaient nous mettre sous l'influence de certaines conditions, nous pouvons aussi, pareillement, nous mettre sous l'influence de conditions différentes. Nous sommes exactement aussi capables de faire notre propre caractère *si nous le voulons*, que d'autres le sont de le former pour nous.»

STUART MILL.

Tu podes ter um carácter, — e ninguém deixa de o ter, — sem que por isso sejas um carácter. A infinidade dos homens constitue a infinidade dos caracteres. E carácter assim considerado, ou seja na sua acepção psicológica, é apenas a *nuance* particular da personalidade, a forma individual de toda a sua actividade psíquica e afectiva. Mas carácter no sentido moral quer dizer nobreza de sentimentos, independência no espírito e na acção e perseverança nos princípios através de todas as circunstâncias.

Assim os caracteres psicológicos, ainda que uma das mais recentes sciências, a etologia, os coordene e classifique dentro dum número limitado de tipos, são muitos e de extrema variedade. Mas carácter no sentido moral há só um, e que pode variar apenas na riqueza e na intensidade. De sorte que um não supõe o outro. Com efeito, se tu mudares a cada passo de opinião, se facilmente obedeceres às sugestões alheias e a cada obstáculo recuares na realização dos teus fins gerais, és um incoerente, um suggestionável, um fraco, quer dizer, tens um carácter, mas não tens carácter.

Ora a realização dos teus desejos mais elevados, o teu crédito e influência entre os outros homens, o teu nome, a tua vida dependem de que tenhas ou não carácter. Eis um problema capital para o teu futuro. Responder-me hás com algum desses prolóquios aforísticos, fórmulas simplistas, muitas das vezes mais prenhes de mentira que verdade: «Quem torto nasce... O que o berço dá...», e que afirmam a imutabilidade dos caracteres.

Responder-te hei primeiramente que no carácter psicológico se devem distinguir dois elementos, o inato e o adquirido. Com efeito, muito do espírito do homem nasce com êle. É a primeira e inalienável herança do indivíduo. E também nesse particular há os ricos e há os pobres. Ainda no que é inato

podemos distinguir o temperamento físico, isto é, o modo geral do funcionamento do organismo e aquilo a que Kant chamava o temperamento da alma, quer dizer o conjunto das primitivas tendências mentais e morais. O homem quando vem ao mundo traz consigo determinadas aptidões de imaginação, memória, reflexão e certos sentimentos predominantes.

Mas não é menos verdadeiro que o carácter se forma em grande parte com elementos adquiridos. O fundo hereditário aumenta-se ou altera-se sucessivamente com as aquisições da educação, da experiência, do hábito e das influências sociais. Mais do que isso, o carácter é extremamente variável. Um dos preconceitos mais comuns nesta matéria consiste em julgar que cada indivíduo seja sempre e tipicamente voluntarioso ou fraco, bom ou mau, egoísta ou generoso. Cada homem, ao contrário, traz em si e em germen todas as qualidades humanas. O que marca em determinado momento a personalidade é o predomínio dum certo grupo de qualidades sobre o outro. Mas, não só esse estado de equilíbrio é mudável como pode atingir o estado oposto. Um escritor inglês, John Foster, chegou a dizer que: «No curso duma longa vida um homem pode sucessivamente ver muitas pessoas tão dessemelhantes, que se cada uma das fases dessa vida pudesse incarnar em diferentes indivíduos e se a seguir êles se reunissem, formariam um grupo bem heterogéneo, far-se hiam mutuamente opposição, desprezar-se hiam uns aos outros e em breve se haviam de separar, sem cuidar de se tornar a vêr.»

Não só, pois, o carácter contém uma parte adquirida, como é susceptível duma complexa evolução. E' de observação comum que a idade, as doenças, as variações de posição e de fortuna influem consideravelmente no espírito do homem. Mas de todos

os factores de transformação do indivíduo, o mais poderoso elemento de criação pessoal do carácter é a vontade. Tudo o que na personalidade implica a reflexão, a persistência e domínio de si mesmo se pode desenvolver a um grau elevadíssimo pelo habito e a inibição voluntaria. Daqui se depreende que o carácter, no sentido moral, se adquire, e que tu podes modificar pelo esforço da vontade muitas das tendencias do carácter inato.

E, pois que o meio social contribue em grande parte para modelar a personalidade, deixa que eu te previna contra alguns dos preconceitos que correm nos meios em que vives. Um dos mais vulgares consiste em julgar o tipo do homem equilibrado como de insignificante interesse social. Supõe-se até exageradamente que o génio ou uma intelligencia original não seja compativel com o perfeito equilibrio das tendencias. Poderíamos citar muitos exemplos em demonstração do contrario. Basta que te lembre Goethe, exemplo típico do homem de génio equilibrado. Desse preconceito advem que entre estudantes os tipos desequilibrados fruam demasiado carinho e simpatia. Mais do que isso, alguns para ganhar os sufrágios do meio cultivam e exageram em si qualquer pequeno traço de desequilibrio. Os fantasistas, os *bizarros*, os «telhudos» constituem assim uma falsa elite. «Ter bolha», na frase comum, é um sinal de distinção. E chega-se a aquilatar da intelligencia do individuo pelo maior ou menor numero de extravagancias do espirito.

Ao contrario, ao trabalhador honesto e metódico, ao recto, ao sóbrio, ao concertado, olha-se a mór parte das vezes com desconfiança, quando não até com antipatia. De tal sorte passa a ser estimado como bom aquilo que mais diminui ou menos interessa ao verdadeiro carácter moral, isto é, a instabilidade do espirito, a incoerencia nas ideias e a coragem, sob a forma perigosa da impulsividade. Essas tendencias são essencialmente perniciosas à vontade. Certos agrupamentos da mocidade constituem verdadeiros meios de cultura para os abúlicos. E é assim que muitos moços, que podiam a tempo ter combatido e transformado as suas más tendencias, encorajados pelos preconceitos do ambiente, vieram a naufragar na vida. Pululam entre nós, por essa ordem de razões, os homens que na sua mocidade tiveram em sua volta uma aura excepcional de carinho; sobre os quais uma geração depositou grandes esperanças, e que ao depois vieram a falhar na vida, dando nesse tipo do homem intelligente mas estéril, a quem a impotência azeda o espirito, levando-o tantas vezes a arrastar-se no meio de abjecções.

Joven amigo, se tens a vontade frouxa, o ânimo facilmente impulsional, se és um incoerente ou

um desequilibrado, estás a tempo de evitar aquele destino inglório. Toma conta: se não cultivares a tua personalidade e se te deixares ir na onda de admiração com que se aplaudem as tuas piores extravagancias, poderás vir a arrastar a vida pelas esquinas ou botequins, vasando na maledicencia e na calúnia a tristeza secreta da tua inferioridade. Previno-te tanto mais, quanto alguns dos corifeus da última grande camada literária deram extremos foros de elegancia ao desequilibrio no estylo e no homem.

Resiste a todas essas influencias, venham donde vierem. Uma das melhores maneiras de afirmar o carácter moral está precisamente em defrontar com coragem todos os preconceitos perigosos. Se quiseses vencer na vida, debes cultivar o teu carácter. E não te esqueças de que o desenvolvimento da intelligencia e da cultura condicionam muitas vezes a riqueza e a elevação dos sentimentos. Quanto mais rica fôr a tua personalidade em equilibradas tendencias intellectuais e affectivas, mais forte e perfeito poderá ser o teu carácter. E o que distingue exactamente essa perfeição é a unidade e a estabilidade das tendencias.

Não te direi também que essa obra de educação própria a possas realizar com facilidade ou rapidez. Não. Só o hábito pela perseverança determinará a tua evolução psicologica. Por êle tu darás continuidade aos primeiros hesitantes momentos da tua perfeição individual. Alargando pouco a pouco no presente as conquistas do passado, tu preparas um futuro pleno de fôrça e de beleza.

Há, todavia, naturezas ricas, nas quais se dão subitamente profundas transformações morais, verdadeiros renascimentos da personalidade. Primavera magnificas acordam das virtualidades adormecidas da alma, numa rápida eclosão, tendências de todo inéditas. Tanto melhor se houverses esse raro e ardoroso poder.

Mas eu te digo: a verdadeira firmeza e coragem moral implicam uma resistencia invencivel a todos os obstáculos, perigos e desgostos. As mais altas afirmações do carácter impõem a intervenção serena e reflectida do conjunto da personalidade. E para atingires a pura unidade e solidez dos princípios, que definem o perfeito carácter, mister se torna que sejas capaz de sacrificar o bem estar, os gostos próprios, a riqueza, a situação, a própria vida para realizar o acto mais conforme com as tuas ideias e os teus sentimentos.

Como vês, ter carácter não é coisa fácil ou ligeira. Mas em compensação, se atingires esse unificado domínio de ti mesmo, facilmente dominarás os outros e a própria vida.

JAIME CORTESÃO.